



Jan. | Fev. 2013

NEWSLETTER DO MUSEU MUNICIPAL DE SANTARÉM

Núcleo de Museu e Património Cultural
Rua Passos Manuel
2000-118 Santarém
Tel: (+351) 243 377 290
news.museu@cm-santarem.pt
www.museu-santarem.org

/// sabia que...

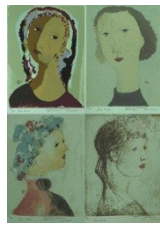
... a Torre das Cabaças é associada a uma lenda que menciona as "cabeças ocas" dos homens que a mandaram construir?

Desde meados do século XIV foram erguidas torres de relógio nas principais cidades do reino. Conta uma anedota popular do século XVIII que, em deslocação a Santarém, o rei D. Manuel I (1495-1521) indagou se era necessária alguma obra importante, tendo sido informado que não existia qualquer torre de relógio. Foi dada ordem aos vereadores da vila para avançarem com a construção. Quando da sua conclusão, o monarca regressou e ao deparar-se com um sino suportado por varões metálicos, terá neles mandado colocar sete cabeças de barro, representando as cabeças ocas do senado santarenense, que passou a ser conhecido por senado cabaceiro. A ironia resistiu ao tempo e hoje é assim que é conhecido um dos mais emblemáticos monumentos de Santarém.

/// exposições

Coleção de arte contemporânea 'Manuela de Azevedo'

Na Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire encontra-se em exposição parte do espólio artístico de Manuela Ferreira de Azevedo, doado à Câmara Municipal de Santarém. Até ao final de Fevereiro, poderá disfrutar do XII Destaque: Serigrafia a cores sobre papel, intitulada 'As Quatro Estações'. A autoria das ilustrações é de Jorge Barradas (1946/ 1948/ 1953/ e 1954) e a das serigrafias de Laura Barradas (1980). Os quatro bustos femininos retratados nesta composição de paleta rica simbolizam as estações do ano. O universo feminino era recorrente no trabalho de 'Barradinhas'.



Horário: Seg. a Sex. das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30



/// pote chinês setecentista

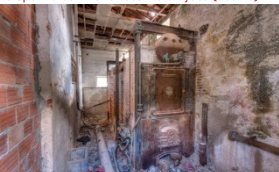
A Oficina de Conservação Restauro interveio num pote do séc. XVIII, proveniente da Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire, em porcelana chinesa branca com decoração azul-cobalto sob o vidrado. Apresenta forma de balaústre, de colo curto com lótus, peónias, uma ameixeira e dois faisões em pleno voo, simbolizando a beleza e o bom augúrio. O ombro e o pé foram decorados por encastrado triangular. O colo parece apresentar flores de ameixeira. A tampa é adornada com motivos decorativos denominados de lambrequim. Este bem cultural apresentava gordura no interior da pasta cerâmica, assim como resinas e massas envelhecidas sobre o vidrado. No seu interior observavam-se 23 agrafos, em suporte metálico, colocados, numa intervenção anterior, como reforço de uma colagem de fratura, os quais se encontravam oxidados superficialmente. A intervenção consistiu na remoção da gordura da pasta cerâmica e dos elementos extrínsecos ao bem cultural. Após análise à lupa binocular optou-se por não remover os agrafos, uma vez que este procedimento poderia danificar a pasta cerâmica, tendo-se efetuado a desoxidação do suporte metálico dos agrafos, a sua estabilização química e a aplicação de filme protetor. Esta intervenção permitiu devolver a integridade física e química à obra, bem como a sua leitura integral e a sua autenticidade.

/// Alfange industrial

Se até aos finais do séc. XVIII foi um aglomerado de pescadores e barqueiros em crise, no século XIX Alfange passa a albergar uma população empobrecida e divorciada do rio. Todavia, nos finais do século, a montagem da fábrica e gasómetro da *Companhia de Iluminação a Gás de Santarém* (1890-91) permite-lhe contribuir para a modernização da cidade, iniciando-se, assim, um período de industrialização do seu exíguo território. A ideia da montagem de uma unidade de produção de gás de iluminação em Santarém nasceu em sessão de Câmara, tendo sido anunciado o primeiro concurso em 31 de Março de 1881 e o último em 1887. Como os preços foram elevados, a Câmara assina, em 1887-88, um contrato com William Shrimpton, mas esse vínculo acabaria por caducar, tendo-se então estabelecido acordos com a empresa do Porto. O contrato de 27 de Maio é aprovado por carta de lei em 4 de Julho de 1889, era então presidente da câmara o



Vista panorâmica do complexo industrial (acima)
Perspetiva do interior das instalações (abaixo)



Visconde de Landal. O representante local da Companhia era o negociante José Joaquim Nunes. Esta unidade de produção será convertida, a partir de 1916, em *Central Eléctrica*. Aí funcionará também, fundada por volta de 1923, a *Empresa Industrial do Alfange*, que até 1931 é administrada pela Câmara Municipal. Este complexo, com uma potência instalada de 240 kW, constituiu um polo dinamizador do bairro e detinha no seu fabrico várias secções de produção: a) óleos vegetais e industriais; b) farinhas para gados; c) adubos mistos e e) serralharia mecânica e civil). Em 1931 passa a serviço particular: a *Sociedade Portuguesa de Produtos Tartáricos*, constituída por associação da *Sociedade Comercial Remus, Lda* (de que era gerente Luiz Remus) e dos *Estabelecimentos Herold, Lda* (de que era administrador Alberto Gomes de Amorim). Com sede na Rua da Madalena, nº 80, 3º andar, porta 17, em Lisboa, esta Sociedade ainda aí laborava em Setembro de 1945, altura em que foi deliberada uma proposta de aumento de capital. O encerramento da *Empresa Industrial de Alfange* conduziu à paulatina segregação do Bairro de Alfange, já a braços com um grande isolamento quando derrocou a Igreja de S. João Evangelista.

/// informação geral

HORÁRIO

- Núcleo Museológico de Arte e Arqueologia | Igreja de S. João de Alporão
Temporariamente encerrado para intervenção de conservação preventiva.
- Núcleo Museológico do Tempo | Torre das Cabaças
Quar. a Dom. 09h00-12h30 e 14h00-17h30.
Encerra às Seg., Ter. e feriados, excepto 19 de Março – Dia da Cidade.
* A última entrada deverá efetuar-se 30 minutos antes do encerramento.
- Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire | Biblioteca Municipal – 1º andar
Seg. a Sex. 09h00-12h30 e 14h00-17h30.
Encerra aos Fins-de-semana e feriados.
- Urbi Scallabis Centro de Interpretação | Jardim das Portas do Sol
Quar. a Dom. 09h00-12h30 e 14h00-17h30.
Encerra às Seg., Ter. e feriados, excepto 19 de Março – Dia da Cidade.
* A última entrada deverá efetuar-se 15 minutos antes do encerramento.

TAXA DE INGRESSO

- Núcleo Museológico de Arte e Arqueologia | Igreja de S. João de Alporão | gratuito
- Núcleo Museológico do Tempo | Torre das Cabaças
Até aos 6 anos – gratuito
6 aos 12 e + 65 anos – 0,50 €
Individual – 1,00 €
Familiar (até 5 pessoas) – 2,50 €
Grupo (até 20 pessoas) – 5,00 €
- Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire | Biblioteca Municipal – 1º andar | gratuito
- Urbi Scallabis Centro de Interpretação | Jardim das Portas do Sol | gratuito

Entrada gratuita: guias intérpretes credenciados, funcionários da Autarquia e da Assembleia Municipal de Santarém, técnicos do IPM, sócios da APOM e do ICOM e grupos escolares em visita estudo (marcada com antecedência mínima 15 dias)

Dias de entrada gratuita: Feriado Municipal (19 Março), Dia Internacional da Família (15 Maio), Dia Internacional dos Centros Históricos (28 Março), Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 Abril), Dia Internacional dos Museus (18 Maio) e Jornadas Europeias do Património (data móvel).

/// peça em destaque

A máquina oitocentista do relógio da Torre das Cabaças, de origem francesa, tem três tambores, um para o movimento, outro para o toque das horas e meias horas e o último para a repetição. O pêndulo é muito interessante, com o relevo do deus do sol da mitologia greco-latina (Febo). Inicialmente, possuía uma manivela para enrolamento manual da corda, o que obrigava à existência de um encarregado especializado para "dar corda", olear o relógio e corrigir as variações da marcha. Atendendo às modernas orientações, anulou-se o mecanismo de repetição das horas e substituiu-se o sistema mecânico da máquina por um elétrico.



Ano: Séc. XIX (montado em 1876)
Materiais: Ferro fundido, ferro laminado, aço temperado, cobre, bronze, latão e madeira
Medidas: 162,0 X 64,0 X 87,5cm
Peso: 150kg

/// publicações

Nº9 - Naquele tempo era assim...: pequena história das gentes da freguesia de Almoester
M.ª Vicente e Serafim Moreira
C.M. Santarém, 1997
PVP: 7,48 €



/// opinião > sugestão

Envie-nos a sua opinião ou sugestão para news.museu@cm-santarem.pt

